



– LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO – TURMA 71

Profª Cíntia (DATA:11 e 15/05/20)

ATENÇÃO: As atividades deverão ser REALIZADAS em uma folha de caderno ou sulfite. Somente deverá ser copiado na folha, e entregue, aquilo que for solicitado, caso contrário será somente para leitura. Após realizadas, as atividades, devem ser entregues na escola até o dia 20 de maio de 2020. Na atividade proposta, deverá constar um cabeçalho com a identificação do aluno, série/ano, turma, data, nome da escola e do professor.

MODELO CABEÇALHO:

Escola:Professor(a):.....

Nome do aluno:.....

Ano: Turma: Data: ____/____/____

❖ ATIVIDADE 1 – LER ATENTAMENTE OS TEXTOS 1 E 2 (somente leitura)
TEXTO1



Domingo, 21 de junho de 1942

Querida Kitty,

Toda a nossa turma está agitada. O motivo, claro, é a próxima reunião em que os professores vão decidir quem passará de ano e quem vai repetir. Metade da turma está fazendo apostas. G.Z. e eu morremos de rir dos dois garotos que ficam atrás de nós, C.N. e Jacques Kocernoot, que apostaram todas as economias para as férias. De manhã até a noite é: "Você vai passar", "Não, não vou", "Vai, sim", "Não, não vou". Nem mesmo os olhares suplicantes de G. e minhas crises de raiva conseguem acalmá-los. Se você me perguntar, há tantos burros que cerca de um quarto da turma deve repetir o ano, mas os professores são as criaturas mais imprevisíveis da Terra. Quem sabe desta vez, para variar, eles sejam imprevisíveis no lado certo.

Não estou tão preocupada com relação às minhas amigas e a mim. Nós vamos passar. A única matéria de que não tenho certeza é matemática. De qualquer modo, o único jeito é esperar. No momento, cada uma fica falando para as outras não desanimarem.

Eu me dou bastante bem com os professores. Eles são nove, sete homens e duas mulheres. O Sr. Keesing, o velho turrão que dá aula de matemática, ficou furioso comigo um bom tempo porque eu falava demais. Depois de vários avisos, ele me passou dever extra para casa. Uma redação sobre o tema "Uma tagarela". Uma tagarela, o que é que a gente pode escrever sobre isso? Decidi deixar para me preocupar mais tarde. Anotei o dever no caderno, guardei-o na pasta e tentei ficar calada.

Naquela tarde, depois de terminar o resto do dever de casa, a anotação sobre a redação me atraiu o olhar. Comecei a pensar no assunto enquanto mordida a ponta de minha caneta-tinteiro. Qualquer um poderia embromar e deixar espaços grandes entre as palavras, mas o truque era arranjar argumentos convincentes que justificassem a necessidade de escrever. Pensei e pensei, e de repente tive uma ideia. Escrevi as três páginas que o Sr. Keesing tinha mandado e fiquei satisfeita. Argumentei que falar era uma característica feminina e que eu faria o máximo para me controlar, mas nunca poderia acabar com o hábito, pois minha mãe falava tanto quanto eu, se é que não falava mais, e é muito difícil mudar características herdadas.

O Sr. Keesing deu uma boa risada ao ler meus argumentos, mas quando desatei a falar na aula seguinte ele me mandou fazer outra redação. Dessa vez, o tema seria "Uma tagarela incorrigível". Eu fiz, e o Sr. Keesing não teve nada a reclamar durante umas duas aulas inteiras. Mas na terceira ele se encheu:

– Anne Frank, como castigo por falar na aula, escreva uma redação sobre "Quaquá, tagarela e a dona pata".

A turma morreu de rir. Eu tive de rir também, mas tinha quase esgotado meu talento sobre o tema das tagarelas. Estava na hora de arranjar outra coisa, algo original. Minha amiga Sanne, que é boa em poesia, se ofereceu para ajudar a escrever a redação em versos do início ao fim. Pulei de alegria. Keesing estava tentando fazer uma gozação comigo, passando aquele tema ridículo, mas eu ia fazer tudo para a piada se voltar contra ele.

Terminei meu poema, e ficou lindo! Era sobre uma mãe pata e um pai cisne com três patinhos que foram bicados até a morte pelo pai, porque grasnavam muito. Por sorte Keesing entendeu a piada. Ele leu o poema na sala, fazendo seus próprios comentários, e leu também em várias outras salas. Desde então ele me deixa falar e não passou deveres extras. Pelo contrário, hoje Keesing vive contando piadas.

Sua Anne



Você Sabia?

Anne Frank (1929-1945), uma menina judia alemã, ficou famosa por causa de seu diário, escrito durante a Segunda Guerra Mundial, que é hoje um dos livros mais traduzidos do mundo.

Escondendo-se dos nazistas, Anne, sua família e mais quatro pessoas viveram em um apertado cubículo, conhecido como o "Anexo Secreto", em Amsterdã, na Holanda.

Mas eles foram denunciados e descobertos. Anne foi separada dos pais e enviada a um campo de concentração. Ela morreu em 1945, com apenas 16 anos, duas semanas antes de os prisioneiros do campo serem libertados.



Quarta-feira, 3 de maio de 1944

Querida Kitty,

[...] Nas últimas duas semanas, temos almoçado no sábado às onze e meia; de manhã temos de nos contentar com uma xícara de mingau quente. A partir de amanhã, será assim todo dia; isso faz com que economizemos uma refeição. Ainda é muito difícil conseguir verduras. Esta tarde tivemos alface podre cozida. Alface comum, espinafre e alface cozida, é só o que há. Acrescente a isso batatas podres e você terá uma refeição digna de um rei!

Os judeus na II Guerra Mundial

Uma das características dos nazistas que começaram a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) era o antissemitismo, ou seja, a aversão aos judeus. Os nazistas consideravam-se uma "raça superior" (o que foi negado pela ciência, uma vez que não existem "raças humanas", muito menos superiores).

Assim que chegaram ao poder, os nazistas confiscaram os bens dos judeus, fizeram deles escravos nas fábricas ou os enviaram a campos de concentração – onde eles podiam ser executados a bala, em câmaras de gás ou largados para morrer de fome.

Seis milhões de judeus morreram dessa forma. Mais de um milhão de ciganos e deficientes mentais também foram friamente executados. Esse genocídio é historicamente conhecido como o Holocausto.

Exemplos terríveis de intolerância como esse jamais devem se repetir. Por isso, um diário como o de Anne Frank é tão importante.

Minha menstruação não vinha há dois meses, mas finalmente começou no domingo passado. Apesar da sujeira e do incômodo, estou feliz porque ela não me abandonou. Como, sem dúvida, você pode imaginar, nós costumamos perguntar, em desespero: "Qual é o sentido da guerra? Por que, por que as pessoas não podem viver juntas em paz? Por que toda essa destruição?"

A pergunta é compreensível, mas até agora ninguém encontrou uma resposta satisfatória. Por que a Inglaterra fabrica aviões e bombas maiores e melhores e, ao mesmo tempo, constrói casas novas? Por que se gastam milhões com a guerra a cada dia, enquanto não existe um centavo para a ciência médica, para os artistas e para os pobres? Por que as pessoas têm de passar fome, quando montanhas de comida apodrecem em outras partes do mundo? Aliás, por que as pessoas são tão malucas?

Não acredito que a guerra seja apenas obra de políticos e capitalistas. Ah, não, o homem comum é igualmente culpado; caso contrário, os povos e as nações teriam se rebelado há muito tempo! Há uma necessidade destrutiva nas pessoas, a necessidade de demonstrar fúria, de assassinar e matar. E até que toda a humanidade, sem exceção, passe por uma metamorfose, as guerras continuarão a ser declaradas, e tudo o que foi cuidadosamente construído, cultivado e criado será cortado e destruído, só para começar outra vez!

A foto ao lado mostra prisioneiros em um campo de concentração nazista. Em uma prisão como essa, terminaram os sonhos da menina Anne.



Campo de Buchenwald, Alemanha. 13/4/1945. Foto Margaret Bourke-White/Time



Eu costumo me sentir mal, mas nunca me desespero. Vejo nossa vida no esconderijo como uma aventura interessante, cheia de perigo e romance, e cada privação é algo divertido a acrescentar no diário. Decidi levar uma vida diferente da de outras garotas, e não me tornar mais tarde uma dona de casa comum. O que estou vivenciando aqui é um bom início para uma vida interessante, e este é o motivo – o único – para eu rir do lado engraçado dos momentos perigosos.

Sou jovem e tenho muitas qualidades ocultas; sou jovem, forte e vivo uma grande aventura; estou no meio dela e não posso passar o dia inteiro reclamando porque é impossível me divertir! Sou abençoada com tantas coisas: felicidade, alegria e força. A cada dia me sinto amadurecendo, sinto a libertação se aproximar, sinto a beleza da natureza e a bondade das pessoas ao redor. A cada dia penso em como essa aventura é fascinante e divertida! Com tudo isso, por que deveria me desesperar?

Sua Anne M. Frank

O diário de Anne Frank. Tradução: Ivanir Alves Calado.
5. ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2008. (Fragmentos.)



ATIVIDADE 2 – COPIAR O QUESTIONÁRIO EM UMA FOLHA SEPARADA, RESPONDER E ENTREGAR ATÉ O DIA 20 DE MAIO NA SECRETARIA DA ESCOLA



- 1.** A partir de domingo, 21 de junho de 1942, as anotações no diário de Anne Frank passam a ser dirigidas a quem?
- 2.** Quais são as diferenças e semelhanças entre a rotina de Anne Frank na escola dela e a sua rotina em sua escola?
- 3.** Anne fala do medo dos colegas de não passar de ano. E na sua classe hoje, existe este tipo de medo entre seus colegas?
- 4.** Quais são os temas passados pelo Sr. Keesing a Anne Frank para que ela escrevesse as redações?
- 5.** Que argumentos Anne Frank utilizou na primeira redação? Você concorda com eles? Por quê?
- 6.** A terceira redação de Anne, a do "tema ridículo", surpreendeu o Sr. Keesing.
 - a.** Que gênero textual foi usado por Anne?
 - b.** Sobre o que falava a redação?
 - c.** Como o professor estava representado na redação?
- 7.** Qual era a qualidade da alimentação de Anne Frank no ano de 1944, durante a guerra?
- 8.** Quais seriam os ingredientes, para ela, de uma refeição "digna de um rei"?
- 9.** Anne se sentia deprimida em seu esconderijo? Justifique sua resposta.
- 10.** Além dos políticos e capitalistas, a quem Anne também atribui a culpa pela existência da guerra? Por quê?
- 11.** Como você responderia a algumas das perguntas que Anne Frank se faz:
 - a.** Qual é o sentido da guerra?
 - b.** Por que as pessoas não podem viver juntas em paz?
 - c.** Por que as pessoas têm de passar fome, quando montanhas de comida apodrecem em outras partes do mundo?
- 12.** Na sua opinião, quais características de Anne Frank podem tê-la ajudado a conquistar, com seu diário, o coração de muitas pessoas por todo o mundo?